

CENTRO PAULA SOUZA

ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO

Técnico em Recursos Humanos

Andreia Rosa de Melo

Daliléia Cristina da S. A. Santos

Jenifer de Lima Attis

Lara de Aquino Gomes

Maria Luiza Alves Lima

**A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO E
QUALIDADE DE VIDA PARA A EMPRESA UNIPAC E SEUS
COLABORADORES**

**Tupã-SP
2016**

Andreia Rosa de Melo

Daliléia Cristina da S. A. Santos

Jenifer de Lima Attis

Lara de Aquino Gomes

Maria Luiza Alves Lima

A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA PARA A EMPRESA UNIPAC E SEUS COLABORADORES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Técnico de Recursos Humanos da ETEC Prof. Massuyuki Kawano, orientado pela Prof. Lucas Hatano, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Recursos Humanos.

Tupã-SP

2016

ETEC PROF. MASSUYUKI KAWANO

Técnico em Recursos Humanos

Andreia Rosa de Melo

Daliléia Cristina da S. A. Santos

Jenifer de Lima Attis

Lara de Aquino Gomes

Maria Luiza Alves Lima

A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO PARA A EMPRESA UNIPAC E SEUS COLABORADORES

Dissertação para obtenção do título de Técnico em Recursos Humanos.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Lucas Hatano
Orientador

Prof.^a Renata Miranda Duarte
Avaliadora

Prof.^a Sueli Seiscentos
Avaliadora

Alex Berni Machado
Avaliador

Rosana Coutinho
Avaliadora

Tupã, 24 de Novembro de 2016.

É de inteira responsabilidade o conteúdo do trabalho apresentado pelo aluno. O Professor Orientador, a Banca Examinadora e a Instituição não são responsáveis e nem endossam as ideias e o conteúdo do mesmo.

Dedicamos aos familiares,
Regina Smaniotto, docentes, e
em especial ao docente Luiz
Antônio Sirpa.

Agradecemos a ETEC Prof. Massuyuki Kawano por nos proporcionar a oportunidade de aprendizado pela extensão Quintana e, conseqüentemente, por nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos Docentes do Curso Técnico em Recursos Humanos pela generosidade depositada em todos os momentos de compartilhamento de seus conhecimentos profissionais e humanos.

"A felicidade e realização não estão condicionadas apenas ao passado ou ao que sempre fizemos. As mudanças existem para melhorar a qualidade de vida e proporcionar o desenvolvimento de todos."

Wagner Campos

RESUMO

Introdução: Para que as empresas modernas obtenham sucesso em um ambiente competitivo de retenção de talentos será necessário um investimento substancial e efetivo tanto em segurança no trabalho quanto em qualidade de vida de seus colaboradores. Tendo como princípio a segurança no trabalho com medidas direcionadas ao aumento da produtividade, proporcionará maior satisfação aos colaboradores e se enquadra na tão esperada qualidade de vida aos seus funcionários. **Objetivo:** Analisar o treinamento e desenvolvimento dos colaboradores em relação à segurança no trabalho e a qualidade de vida, seus benefícios e danos provenientes. **Metodologia/Desenvolvimento:** Realizou-se por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e em sites confiáveis, de pesquisa documental em leis como Constituição Federal, Código de Leis Trabalhistas, e pesquisas de campo em entrevistas com profissionais da área do Grupo Jacto. **Resultados:** Por meio destas pesquisas pode-se observar que o investimento em Segurança no Trabalho resulta no retorno como Qualidade de Vida, que envolve tanto a organização quanto o colaborador. **Considerações Finais:** Conclui-se que quando uma organização se propõe a investir em Segurança do Trabalho, conseqüentemente, promoverá a Qualidade de Vida aos para seus colaboradores, desta forma, será beneficiada com o aumento de produtividade, desempenho e qualidade nos serviços prestados.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho, Qualidade de Vida no Trabalho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Etapas pós-acidente de trabalho.....	18
Figura 02: Acidentes do Trabalho, por tipo, com e sem CAT, 1988 a 2013.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 SEGURANÇA DO TRABALHO	12
2.1.1 Equipamentos de Proteção Individual	13
2.2 QUALIDADE DE VIDA	19
3. PESQUISA DE CAMPO	22
3.1 ENTREVISTADO A	22
3.2 ENTREVISTADO B	23
3.3 ENTREVISTADO C	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERENCIAS	26
APÊNDICE A	28
APÊNDICE B	30
APÊNDICE C	32

1 INTRODUÇÃO

Para que as empresas modernas obtenham sucesso em um ambiente competitivo de retenção de talentos será necessário um investimento substancial e efetivo tanto em Segurança do Trabalho (ST), quanto em Qualidade de Vida (QV) de seus colaboradores.

Será de grande valia para as organizações o investimento não somente em tecnologia e infraestrutura, como também no capital humano. Neste sentido, as organizações são levadas ao incentivo constante de capacitação de recursos e investimentos para a segurança e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Tendo como princípio a segurança no trabalho com medidas direcionadas ao aumento da produtividade, proporciona maior satisfação aos colaboradores e se enquadra na tão esperada qualidade de vida aos seus funcionários.

O departamento de RH vem destacando-se no ambiente de trabalho com o estudo relacionado em ST e QV. Deve-se isso ao grande avanço tecnológico que engloba o mundo cada vez mais.

Vale salientar que toda a pesquisa foi realizada procurando abranger maior número possível dos envolvidos nas respectivas organizações. Nota-se que este assunto está sendo estudado dentro da área de recursos humanos, coloca-se este em questão focando em medidas para maior segurança e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Este projeto tem a seguinte questão problema a ser respondida: como a ST está relacionada com a QV?

Uma das hipóteses é: a ausência de treinamento e acompanhamento ao novo colaborador que desencadeia uma série de pequenos incidentes, que logo após se tornará um acidente; e que carência de profissionais atualizados sobre as normas, regras e suas necessidades de implantar o projeto de segurança no trabalho é um dos fatores que gera o grande número de acidentes.

Segurança no trabalho é uma forma legal de prevenir, proteger e assegurar o trabalhador de riscos e danos que possam ocorrer durante os exercícios de suas funções dentro das organizações.

Para Werther & Davis (1983), o crescente interesse em melhorar a qualidade de vida no trabalho demonstra claramente a evolução da sociedade em geral e o nível de instrução das pessoas.

Nesse contexto, qualidade de vida no trabalho é válida a observância de quanto a segurança afeta na QV: dessa forma, visa facilitar e satisfazer as necessidades do colaborador ao desenvolver suas necessidades na organização, tendo em mente que os colaboradores são mais produtivos quando estão motivados e envolvidos no trabalho, gerando bons resultados à empresa.

Objetiva-se com este analisar a relação de QV e ST, seus benefícios e danos provenientes, na empresa Unipac.

Sabendo-se que mesmo com todo o investimento efetuado pelas organizações em equipamentos e treinamentos, que os níveis de acidentes no ambiente de trabalho ainda preocupam.

Os empresários e gestores têm consciência que muito há a ser feito para a conscientização de líderes diretos e seus subordinados, sabe-se que muitas organizações aplicam normas rígidas para o uso dos EPIs, que é de fundamental importância na prevenção dos acidentes, pois muitas vezes, as medidas de controle relativas ao ambiente não são suficientes para eliminar os riscos, porém muitas falham na frequência de acompanhamento do uso correto dos equipamentos necessários para cada função a ser exercida.

Este projeto tem os seguintes objetivos específicos:

- Descrever ST
- Identificar as consequências da segurança na QV
- Realizar entrevistas com profissionais e especialistas da empresa Unipac.

Com a demanda de mecanização e o alto nível de tecnologia implantadas nas indústrias, há a necessidade da informação e conscientização adequada e constante à empresários e colaboradores sobre importância da prevenção de acidentes para promover a segurança no trabalho, bem como a QV no ambiente de trabalho.

O trabalho de coleta de dados foi realizado com gestores e profissionais com conhecimento específico na área de ST, através de plano qualitativo, visando questões dissertativas, onde os mesmos poderão expor sua forma de gerir seus talentos e os meios utilizados pela organização; e quantitativa, por meio de gráficos onde será demonstrado as alterações ocorridas ao longo da transição desse segmento.

Para atingir os objetivos deste estudo entrevistou-se gestores e colaboradores do Grupo JACTO S/A, principalmente, a empresa Unipac.

Quadro 1 – ENTREVISTADOS DO GRUPO JACTO S/A

NOME	CARGO/EMPRESA	CLASSIFICADO
Luiz Mauricio Serra de Arruda	Gestor técnico do segurança do trabalho/Unipac	Entrevistado A
Lenita Pamplone Gregório Andrade	Enfermeira do trabalho/Unipac	Entrevistado B
Sebastião da Silva Lima	Colaborador aposentado/Jacto	Entrevistado C

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os entrevistados foram classificados deste modo, apresentado no Quadro 1, visando a facilidade da análise dos dados coletados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SEGURANÇA DO TRABALHO

O comportamento dos colaboradores vem se alterando com as mudanças efetivas em ST, o que constitui um processo inovador em termos de se buscar reduzir os níveis de lesões por acidentes do trabalho.

Faz parte do trabalho de cada um usar e cuidar do equipamento de segurança, sendo que existe sempre um EPI apropriado à tarefa que será realizada.

Quando forem identificadas todas as situações de risco, estas podem ser classificadas de acordo com a gravidade e frequência de

ocorrência para se estabelecer as prioridades de tratamento. A etapa seguinte é a de desenvolver práticas seguras de trabalho a serem transmitidas aos trabalhadores. Muitas vezes, a própria observação do trabalho pode indicar a existência de uma prática mais segura e, em outros casos, esta precisa ser desenvolvida, e pode envolver a mudança de ferramentas, pequenas modificações de local de trabalho, implicando em estudos de um novo layout para o local ou o uso de 17 equipamentos de proteção individual. (PALASIO, 2003).

Adiante se demonstram alguns dos equipamentos individuais que são necessários para cada função específica, conforme seu grau de periculosidade e riscos que o colaborador está exposto.

2.1.1 Equipamentos de Proteção Individual

De acordo com Moura e Filho (1984), equipamento de proteção individual (EPI) é um instrumento de uso pessoal, cuja finalidade é neutralizar a ação de certos acidentes, que poderiam causar lesões ao trabalhador, e protege-lo contra possíveis danos à saúde, causados pelas condições de trabalho.

O EPI deve ser usado como medida de proteção quando:

- não for possível eliminar o risco de proteção coletiva;
- for necessário completar a proteção individual;
- em trabalhos eventuais em exposição de curto período.

De qualquer forma, o uso de EPI deve ser limitado, procurando-se, primeiro, eliminar ou diminuir o risco, com a adoção de medidas de proteção geral. Quando seu uso for inevitável, faz-se necessário tomar certas medidas quanto a sua seleção e indicação, pois o uso e fornecimento dos EPIs são disciplinados pela NR-6 (MOURA; FILHO, 1984).

Segundo Moura e Filho (1984), a seleção deve ser feita por pessoal competente, conhecedor não só do equipamento como, também, das condições em que o trabalho é executado. É preciso conhecer as características, qualidades

técnicas e, principalmente, o grau de proteção que o equipamento deverá proporcionar.

De acordo com o trabalho a ser desempenhadas, partes diversas do corpo devem ser protegidas, como a cabeça, membros superiores, tronco e membros inferiores. A seguir alguns exemplos de EPIs:

Quadro 2 – Equipamentos para proteção por partes do corpo.

Cabeça	Membro Superior	Tronco	Membros inferiores	Proteção das vias respiratória
Capacete	Luvas de raspa de couro;	Sapato de segurança com biqueira de aço;	Avental de raspa de couro;	Máscara semi facial;
Protetor facial contra impacto;	Luvas reforçadas, de couro.	Sapato de segurança com palmilha de aço;	Avental de lona;	Máscara facial;
Protetor facial contra respingos;	Luvas de lona;		Avental de amianto;	Máscara de filtro;
Protetor facial contra radiações nocivas;	Luvas impermeáveis (borracha ou plástico);	Sapato de segurança com palmilha e biqueira de aço;	Avental plástico.	Máscara com suprimento de ar;
Óculos de segurança contra impacto;	Luvas de borracha especial (contra eletricidade);	Sapato de segurança com solado antiderrapante;		Máscara contra gás, com filtro.
Óculos para soldador - solda a gás;	Luvas de amianto;	Botas de segurança cano curto;		
Máscara para soldador - solda elétrica;	Mangas de raspa de couro	Botas de segurança cano longo		
Protetor auditivo - tipo "plug";	Mangote de raspa de couro.	Botas de borracha;		
Protetor auditivo - tipo concha.		Perneiras de raspas de couro (normal)		
		Perneiras especiais (longas);		
		Polainas.		

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em MOURA e FILHO, 1984.

Quadro 3 - Limites de tolerância para ruído contínuo ou intermitente.

NÍVEL DE RUÍDO DB (A)	MÁXIMA EXPOSIÇÃO DIÁRIA PERMISSÍVEL
85	8 horas
86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	4 horas
91	3 horas e 30 minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 15 minutos
95	2 horas
96	1 hora e 45 minutos
98	1 hora e 15 minutos
100	1 hora
102	45 minutos
104	35 minutos
105	30 minutos
106	25 minutos
108	20 minutos
110	15 minutos
112	10 minutos
114	8 minutos
115	7 minutos

Fonte: MTE, 1978.

Entende-se por Ruído Contínuo ou Intermitente, para os fins de aplicação de Limites de Tolerância, o ruído que não seja ruído de impacto.

NR 15, item 1.5 - Entende-se por "Limite de Tolerância", para os fins desta Norma, a concentração ou intensidade máxima ou mínima, relacionada com a natureza e o tempo de exposição ao agente, que não causará danos à saúde do trabalhador, durante a sua vida laboral (MTE, 1978).

O ouvido humano não tem um limite de horas em exposição á ruídos, porém a partir de 85db já se inclui nos limites de tolerância, sendo este o mínimo e o máximo 115db, sendo que cada um possui o período de exposição conforme citado na tabela, o colaborador não correrá risco de perda de audição se

não exceder os limites de tolerância citados acima, para maior segurança do colaborador é imprescindível que o mesmo utilize de maneira correta os EPIs fornecidos pela organização.

Através da NR 17 percebe-se que o ambiente adequado de trabalho, que é aquele que proporciona o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente, assegura o psicofisiológico do trabalhador com condições adaptáveis.

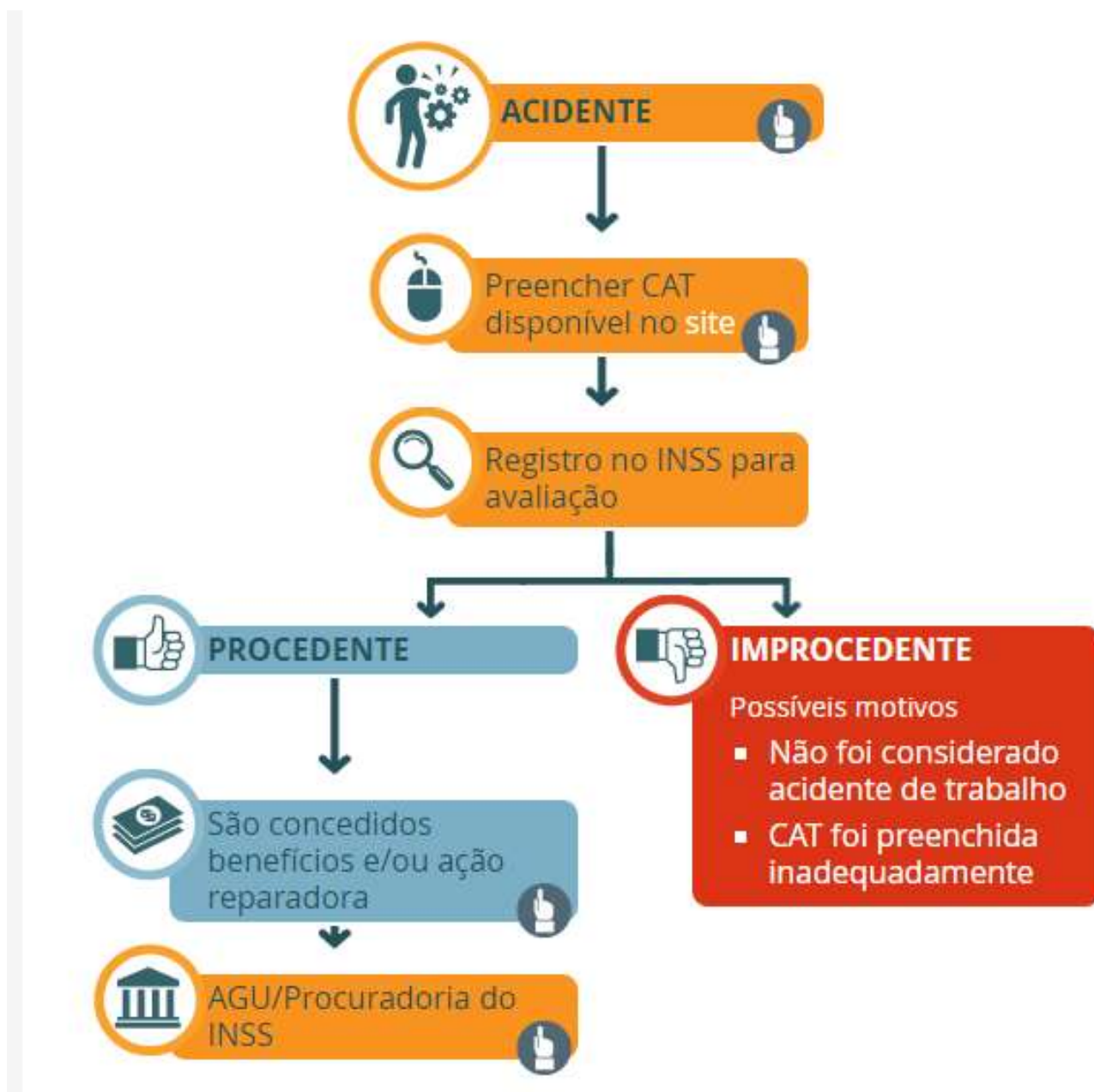
De um modo geral, os EPIs devem ser limpos e desinfetados, cada vez em que há troca de usuário. É necessário que se ajude o operário a conservar o seu equipamento de proteção individual, não só conscientizando-o de que, com a conservação, ele estará se protegendo como, também, oferecendo-lhe lugar próprio para guardar o EPI após o seu uso.

Sempre que possível, a verificação e a limpeza desses equipamentos devem ser confiadas a uma pessoa habilitada para esse fim. Dependendo do caso, o próprio trabalhador pode se ocupar desta tarefa, desde que receba a necessária orientação.

“Criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho, seja em suas condições físicas – higiene e segurança – seja em suas condições psicológicas e sociais”. CHIAVENATO (2004, p. 348)

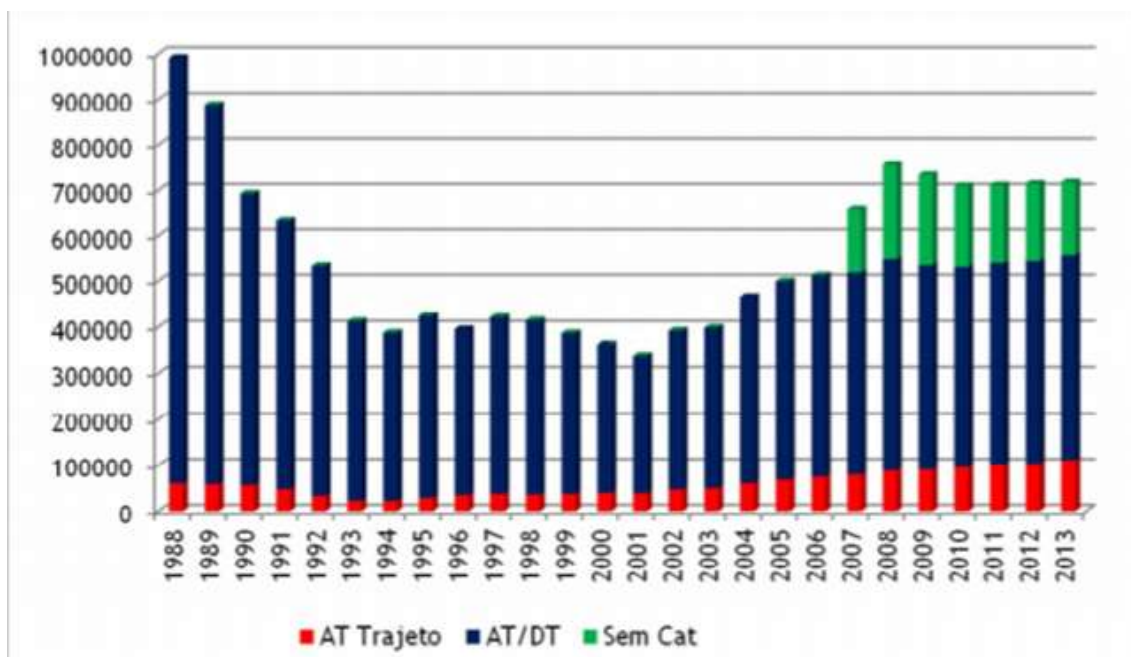
Pode-se considerar que um acidente de trabalho não significa apenas um colaborador afastado, mas implica também em outras consequências negativas, como clima tenso e preocupação por parte dos demais empregados, que mediante ao acontecimento de um acidente, ficam momentaneamente afetados psicologicamente pelo ocorrido.

Figura 1 – Etapas pós-acidente de trabalho.



Fonte: König, 2015

Figura 2 - Acidentes do Trabalho, por tipo, com e sem CAT, 1988 a 2013.



Fonte: MTE, 2015

A segurança no trabalho deve ser fundamentada em um sistema de gestão, que se considerando as particularidades de cada situação, devem ser estruturadas para atender as metas a partir das diretrizes estabelecidas pela empresa. O gráfico acima demonstra as estatísticas das consequências da ausência da ST ao longo do tempo, mostrando também a evolução do investimento nessa área.

2.2 QUALIDADE DE VIDA

Após a Revolução Industrial, aproximadamente em 1930 a 1956 no Brasil, que se percebeu a necessidade do investimento em Segurança do Trabalho como uma motivação para maior produtividade. E só então se percebeu o quanto este processo iria melhorar a QV dos colaboradores das organizações.

Surge a indispensabilidade de investir em Segurança do Trabalho como um meio para resultados em Qualidade de Vida de seus colaboradores. Com início nos anos 50, iniciam-se as primeiras teorias que relacionavam a ST e QVT. Basicamente, acreditava-se que não era possível unir a produtividade à satisfação e bom desempenho do trabalhador não lhe proporcionavam satisfação e realização (RODRIGUES, 1995).

Quando se fala sobre as prescrições legais da Segurança e Medicina do Trabalho, muito se ouve acerca das Normas Regulamentadoras (NR), que definem apontamentos bem detalhados e específicos sobre alguns casos. Existem aquelas que tratam diretamente da inspeção prévia em estabelecimentos novos (NR-2), a utilização de equipamentos de proteção individual (NR-6) e os procedimentos obrigatórios para se trabalhar em locais ou operações insalubres (NR-15), por exemplo.

O Brasil oferece ao trabalhador pelo Sistema Único de Saúde (SUS) proteção, desenvolvimento de ações de vigilância de riscos presentes no ambiente de trabalho. Com o objetivo de prevenir agravos a saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integral.

Segundo a Constituição Federal, art. 7º inciso XXVIII, “seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa”. (BRASIL, 1988, p. 18).

Art. 155, inciso II - Coordenar, orientar, controlar e supervisionar a fiscalização e as demais atividades relacionadas com a segurança e a medicina do trabalho em todo o território nacional, inclusive a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho (BRASIL, 1943, p. 40).

Através destes artigos, as organizações são orientadas e fiscalizadas para que se faça cumprir os deveres e direitos de todos os envolvidos. Desta forma, também inclui-se os sindicatos que através de eleições para representantes dos trabalhadores e um indicado pela organização para representar a empresa, seguindo as Normas Regulamentadoras (NR) específicas para a área que a empresa atua. A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), sendo parte do sindicato de cada categoria em parceria com as organizações, desenvolvem a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho), onde são apresentadas palestras e discutido a implantação de novos projetos de ST.

Logo, organizações visionárias se atentaram para os benefícios que entrelaçam a Segurança e Medicina do Trabalho e QV para desenvolvimento e crescimento da organização, não como despesas nesse setor, mas sim como investimento.

A organização vem colhendo os frutos dos investimentos efetuados nesse setor (ST, Medicina do Trabalho e QV), maior produtividade no decorrer dos anos.

Art. 154 - A observância, em todos os locais de trabalho, do disposto neste Capítulo, não desobriga as empresas do cumprimento de outras disposições que, com relação à matéria, sejam incluídas em códigos de obras ou regulamento sanitários dos Estados ou Municípios em que se situem os respectivos estabelecimentos, bem como daquelas oriundas de convenções coletivas de trabalho (BRASIL, 1943, p. 40).

As organizações conforme citado acima, deverá se adaptar as leis e normas regidas onde elas estão situadas e respeitando a Constituição Federal.

A empresa investe em QV desde a segurança dentro da organização até plano de carreira, através de acompanhamento de avaliação de potencial de seus colaboradores, visando à harmonia do clima organizacional.

O RH contribui para a conscientização dos gestores e colaboradores, sobre ST, Medicina do Trabalho e QV. Sendo o setor necessário a se destacar para a implantação dessas mudanças.

A segurança do trabalho é o conjunto de medidas técnicas, educacional, médica e psicológica utilizada para prevenir acidentes seja eliminando condições inseguras do ambiente, seja instrumento ou convencendo as pessoas da utilização de práticas preventivas. Ela é indispensável ao desempenho satisfatório do trabalho. (CHIAVENATO, 2004, P. 352).

A QV no trabalho vem ganhando espaço e atenção das organizações, e devido a relação que existe entre a adequação de ambientes e processos para a realização das tarefas dos funcionários e a produtividade como consequência dessa otimização.

Relacionando as posições das partes envolvidas: o colaborador, que procura o bem estar e a satisfação no exercício de suas atividades; e, a organização, que procura atingir maior produtividade e a qualidade em seus produtos e serviços.

Qualidade de vida no trabalho é o conjunto das ações de uma empresa que envolve a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial. O posicionamento apresenta o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e

desenvolvimento das pessoas, durante o trabalho na empresa. (FRANÇA, 2001 *apud* VASCONCELLOS, 2001, p. 80)

O desenvolvimento de políticas internas nas organizações que buscam a melhoria do potencial humano leva em consideração a percepção do próprio colaborador sobre a sua satisfação, que é influenciada por suas características individuais com os valores, expectativas, e situacionais que envolvem a estrutura, layout e tecnologias.

Pode-se observar a relações entre ST e QV nos recursos citados, sendo que ambas se complementam para o desenvolvimento e crescimento contínuo das organizações e seus colaboradores.

3 PESQUISA DE CAMPO

3.1 ENTREVISTA COM GESTOR TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Através de pesquisa de campo com o Sr. Luiz Mauricio Serra de Arruda percebe-se que a Unipac associa ST e QV como um conjunto de ações que asseguram o colaborador a exercer suas funções, pois onde houver segurança haverá qualidade de vida. Segundo ele, a organização, inclusive, possui uma equipe direcionada a esta questão.

De acordo com o mesmo, podem ocorrer acidentes através de condições inseguras, como por exemplo: ferramentas inadequadas, condições de risco, e principalmente, comportamento de autoconfiança (o colaborador se sente autossuficiente, ignorando as normas de segurança estabelecidas pela organização).

Todos os colaboradores, no momento da admissão e integração, assistem a uma palestra sobre os equipamentos, assistem também á um vídeo reforçando a importância do uso dos mesmos. Após a integração, recebem o documento comprovando que adquiriram o conhecimento e os equipamentos necessários para exercer suas funções. Uma vez que o colaborador negligência as normas estabelecidas pela organização, são tomados alguns procedimentos, como por exemplo: primeiramente o líder imediato o orienta verbalmente, não ocorrendo a mudança de atitude, o colaborador será advertido verbalmente, em uma próxima

atitude semelhante o mesmo é advertido por escrito, e caso o mesmo volte a negligenciar as normas, será suspenso. *cabe salientar que cada ação tem um grau para ser avaliado e ser punido.

Conforme o entrevistado A, a Unipac respeita a NR-5 onde estabelece, para cada função, o tempo específico, onde os periódicos são efetuados anualmente, salvo exceções retorno de férias e retorno por afastamento.

Em harmonia com as ações estabelecidas através das NR, a organização efetua investimentos, nos quais incluem treinamento, proteção, sinalização, palestras, equipamentos e tudo o que inclui a área de segurança. A organização vê isso como um investimento, pois o seu retorno vem, como reconhecimento, tanto interno (colaboradores), visando assim, também a satisfação e segurança dos trabalhadores onde os mesmos se sentem orgulhosos em fazer parte da nossa organização, quanto ao externo (clientes, fornecedores e órgãos governamentais), sua imagem como um todo, como referência em qualidade total.

3.2 ENTREVISTA COM A ENFERMEIRA DO TRABALHO

Estes são alguns dos procedimentos adotados pela organização Unipac segundo a Enfermeira de Trabalho, COREN: 216072, Lenita Andrade.

Conforme procedimentos descritos pela entrevistada B, o ambulatório realiza exames exigidos por lei, admissional, demissional, mudança de função, periódico e retorno ao trabalho, a empresa possui práticas de ergonomia e são realizados exames complementares de acordo com cada função a ser exercida.

Quando a colaboradora está gestante e tem alguma restrição médica neste período, em relação ao trabalho, irá realizar serviços mais leves, de acordo com prescrição e orientação do médico solicitante. Ao retornar ao trabalho após o parto, a colaboradora é acolhida em seu ambiente de trabalho, tendo a oportunidade de amamentar seu bebê em um ambiente aconchegante concedido pela empresa. Também recebe orientação para a doação do leite ao Hospital Materno Infantil, com toda a infraestrutura oferecida pela organização, caso seja de seu interesse.

Assim que o colaborador sofre um acidente é encaminhado ao ambulatório para os primeiros atendimentos, caso seja algo que ultrapasse os primeiros socorros, ele será encaminhado à Santa Casa para o atendimento devido.

De acordo com a mesma, os colaboradores sentem-se seguros quanto às medidas apresentadas pela organização, mas acontece às vezes deles negligenciarem as informações por saberem que vamos buscar as causas do incidente para que não ocorra acidentes futuros. A organização tem a preocupação de agir na prevenção para que não ocorram danos futuros aos colaboradores e à organização, essa é uma prática aplicada no nosso programa de segurança.

Se houver caso, onde o colaborador sofre um acidente e/ou por algum motivo não pode mais exercer sua função, este será readaptado ou realocado para uma nova função será treinado e inserido em uma nova rotina, se necessário haverá acompanhamento psicológico para uma recuperação física e também mental. Após o término do acompanhamento, todos os documentos devem ser arquivados no prontuário do colaborador.

No ambulatório os colaboradores são medicados por dores recorrentes como dor de cabeça, cólicas, mal estar, entre outros, apenas serão medicados com o aval da médica responsável da organização, pois a enfermeira do trabalho não possui esta autonomia.

3.3 ENTREVISTA COM O COLABORADOR APOSENTADO

Segundo o entrevistado C, o ingresso a empresa Jacto foi através do SENAI onde teve um ensino profissionalizante, logo inserindo no mercado de trabalho. Ao ser efetivado na empresa foi passado a ele um treinamento, onde foi orientado de todos os riscos e os equipamentos necessários para a função a ser exercida, e uma documentação, onde uma via fica com o funcionário e outra com a empresa, sendo devidamente informado de como utilizar os EPIs e instruído sobre a importância de cada equipamento, e com todas as informações sobre os equipamentos, o isentou de acidentes, proporcionando a ele o prazer de poder desfrutar dos benefícios adquiridos ao longo dos anos, que se aperfeiçoou para se adaptar as necessidades da organização, atingindo o cargo de Supervisor de Produção sendo este seu último cargo exercido na empresa, sendo grato aos anos que prestou serviço à organização, tendo plena convicção que exerceu sua função da melhor forma possível e tendo a retribuição da empresa por todos os anos dedicados a ela, e a qualidade de vida que se tem hoje se deve ao conceito de Segurança e QV na empresa, nota-se a importância da conscientização dos

colaboradores, impedindo que ocorra um ato falho do mesmo, que é quando o colaborador deixa de utilizar os EPIs de forma correta, causando um acidente.

De acordo com o mesmo, quando um colaborador sentia-se inseguro com algum equipamento, o mesmo informava ao seu superior, que fazia uma análise se realmente seria necessária a substituição do equipamento ou somente um ajuste no equipamento existente, quando necessário um equipamento que não se encontra na empresa, este EPI é protocolado e torna-se obrigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que quando uma empresa investe em ST ela terá retorno e reconhecimento em todos os aspectos interno, externo e governamental.

Podemos constatar por meio do entrevistado A que quando há investimento nesta área o objetivo logo será constatado através do aumento da produtividade e da qualidade dos serviços prestados, sendo pelos colaboradores diretos ou até mesmo por fornecedores, clientes e todos os envolvidos neste processo.

Percebe-se que QV inclui-se desde o momento da admissão e em todo período onde o indivíduo presta serviços à organização, assim cita a entrevistada B, que descreve todo o procedimento necessário para o acompanhamento contínuo ao longo do tempo para com o capital humano da empresa, onde todo o investimento em ST resultará em QV, ocorrendo o retorno financeiro esperado pelas organizações.

O colaborador é beneficiado com esse procedimento como descreve o entrevistado C, que após a sua aposentadoria consegue desfrutar da boa QV a qual foi reflexo do tempo de serviço prestado à organização a qual foi assistido com zelo.

Neste processo de ST e QV os envolvidos tem como princípio a discussão para o bem comum, assim, os sindicatos por sua vez, convocam os associados para palestras e reuniões com foco no desenvolvimento do assunto citado. As organizações participam com distribuição e orientação através de manual de ST e QV, na SIPAT.

Constata-se que a NR-6 regulamenta os equipamentos para a prevenção e ST nas suas respectivas funções, já a NR-15 informa os riscos de

exposição em cada atividade exercida devido os ruídos, luminosidade e agentes químicos, biológicos, etc. Desta forma, regulamentando o mínimo e máximo de exposição que um colaborador possa se submeter aos agentes insalubres.

Conclui-se através deste que após muito estudo e avaliação dos dados descritos em gráficos e tabelas citadas, que ST é a forma de gerar QV no trabalho, eficiência em produção e qualidade dos serviços prestados, alcançando as expectativas do investimento nesse setor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho** (1943). 13ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2015, p. 19-696.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 13ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2015. Artigo 7º, inciso XXVIII, p. 18.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. 8º edição. São Paulo: Atlas, 2005. 87 p.

_____, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

_____, Idalberto. **Administração: Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. **Qualidade de Vida no Trabalho: Origem, Evolução e Perspectivas**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº 1, jan./mar. 2001. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art03.pdf>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2016.

KONIG, MAURI. **O Brasil nas mãos de terceiros**. Curitiba, Parte 3: 7 de julho de 2015. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/acidentes-de-trabalho-no-brasil/terceirizados-e-mais-vulneraveis.jpg>> acesso em: 3 de outubro de 2016.

MOURA, Afonso Evangelista de; FILHO, Pedro Cerri. Equipamentos de Proteção Individual. In:_____. **Prevenção de acidentes do trabalho para componentes da CIPA**. Rio de Janeiro: DET,1984. Cap. nº 5, págs. 29-32.

MTE. **NR-15: Atividade e Operações Insalubres**. Portaria nº 3214, de 8 de Junho de 1978. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR15-ANEXO1.pdf>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2016.

MTE. **NR-17: Ergonomia.** Portaria MTPS nº 3.751, de 23 de novembro de 1990. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR17.pdf>>. Acesso em: 31 de Outubro de 2016.

MTE. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. **Estratégia Nacional para Redução dos Acidentes do Trabalho 2015-2016.** Brasília/DF, 2015.

PALASIO, Cosmo. **Sistema de Gestão – Falando do assunto.** Disponível em: <<http://www.areaseg.com/artigos>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2016.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Gestão de Profissionais em Empresas Competitivas: Como Atrair e Reter Talentos.** 1º edição. São Paulo: LTR, 2001. 73 p.

RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. **Qualidade de Vida no Trabalho.** 2º edição, Petrópolis, Editora Vozes, 1995.

Segurança e saúde no trabalho. **Normas CLT e a segurança do trabalho.** Betim, MG: 5 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://blog.sst.com.br/normas-clt-e-seguranca-trabalho/>>. Acesso em: 3 de outubro de 2016.

WERTHER, W.B. & DAVIS, K. **Administração de pessoal e recursos humanos.** São Paulo: EPU, 1987. 148 p.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LUIZ MAURICIO SERRA DE ARRUDA GESTOR TÉCNICO SEGURANÇA DO TRABALHO

1- Como a empresa avalia as relações entre Segurança do Trabalho e Qualidade de Vida no Trabalho?

A Unipac associa segurança do trabalho e qualidade de vida como um conjunto de ações que asseguram o colaborador a exercer suas funções, pois onde houver segurança haverá qualidade de vida.

2- O que ocasiona os acidentes dentro do local de trabalho?

Podem ocorrer acidentes através de condições inseguras, como por exemplo: ferramentas inadequadas, condições de risco, e principalmente, comportamento de autoconfiança.

3- Qual o protocolo para o recebimento de EPIs e se há orientações de uso? Caso o colaborador deixe de utilizar, qual o procedimento a ser seguido?

Uma vez que o candidato é admitido, no momento da integração fará parte deste processo, a palestra de segurança do trabalho e instruções específicas de como utilizar de forma correta os EPIs destinados à função que ira exercer. Caso o colaborador deixe de usar será advertido conforme a gravidade do ato inseguro.

4- Qual a frequência de treinamentos para o uso de equipamentos e suas importâncias?

A empresa adota as normas estabelecidas para cada função com determinação cumprindo as leis de s segurança do trabalho.

5- Qual investimento efetivo nessa área? E se a empresa relaciona este investimento com o retorno de produtividade e qualidade de vida para os colaboradores?

A organização efetua um investimento substancial pois acredita que o retorno e reconhecimento, interno, externo e governamental supri todo o investimento como retorno.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LENITA PAMPLONE GREGÓRIO ANDRADE ENFERMEIRA DO TRABALHO

1. Qual o protocolo a ser seguido quando ocorre um acidente?

O colaborador é encaminhado ao ambulatório para os primeiros atendimentos, caso seja algo que ultrapasse os primeiros socorros, ele será encaminhado à Sta. Casa para o atendimento devido.

2. Quais as medidas tomadas na admissão e demissão do funcionário, para prevenir acidentes e doenças pré-existentes?

A empresa trabalha com a Ergonomia, avaliação clínica, testes audiométricos, acuidade visual, e os exames periódicos.

3. Existem procedimentos a serem tomados no período de gestação da mulher?

Sim, uma vez a gestante apresentando o atestado médico solicitando o afastamento da função exercida, a colaboradora irá realizar serviços mais leves, de acordo com prescrição e orientação médica.

4. E no retorno da licença maternidade?

Ao retornar ao trabalho após o parto, a colaboradora é acolhida em seu ambiente de trabalho, tendo a oportunidade de amamentar seu bebê em um ambiente aconchegante concedido pela empresa. Também recebe orientação para a doação do leite ao Hospital Materno Infantil, com toda a infraestrutura oferecida pela organização, caso seja de seu interesse.

5. Em sua opinião, os colaboradores sentem-se seguros quanto às medidas tomadas pela empresa em relação à segurança.

Creio que sim, mas acontece às vezes deles burlares as informações por saberem que vamos buscar as causas do incidente para que não ocorram acidentes futuros.

6. Quando um colaborador sofre um acidente e não pode mais exercer sua função, existe a oportunidade dele ser realocado ou readaptado?

Sim, este colaborador terá todos os documentos arquivados em seu prontuário e será readaptado para uma nova função.

7. No ambulatório os colaboradores são medicados por dores recorrentes como dor de cabeça, cólicas, mal estar, entre outros?

Sim, mas só serão medicados caso sejam atendidos pela Médica do Trabalho responsável da organização.

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SEBASTIÃO DA SILVA LIMA COLABORADOR APOSENTADO

1. Qual a função que você exercia na organização?

Meu início no grupo Jacto foi através do SENAI, onde me profissionalizei e fui inserido no mercado de trabalho. Ao longo dos anos me aperfeiçoei e adaptando às necessidades da organização atingindo o cargo de Supervisor de Produção. Último cargo exercido na organização, onde me aposentei.

2. Quando o Senhor foi admitido recebeu treinamento específico para a área de atuação?

Sim. Houve treinamento e fui orientado de todos os riscos e equipamentos necessários para exercer a função a qual fui contratado. Recebendo um relatório ocupacional com a função que iria exercer e quais os equipamentos necessários para efetuar meu trabalho, tendo uma via comigo e uma com a empresa.

3. O Senhor acredita que os equipamentos cedidos para desempenhar sua função eram adequados?

Sim, recebi todos os equipamentos necessários e todas as informações de como utilizar cada um dos EPIs, sendo devidamente instruído do uso da importância de cada um.

4. Em sua opinião, as medidas de segurança tomadas pela empresa influenciaram na sua qualidade de vida atual?

Com certeza, pois cada um dos equipamentos me isentaram de acidentes, desta forma, hoje posso desfrutar dos benefícios adquiridos ao longo de todos os anos que prestei serviço à organização. Tenho plena convicção que exerci minha função da melhor forma possível e que a organização também retribuiu os anos dedicados à

organização. E a qualidade de vida que tenho hoje fora da empresa deve-se ao conceito de segurança e qualidade de vida na empresa.

5. Após 30 anos de serviço para a empresa, o Senhor acredita que a conscientização da segurança do trabalho é um fator decisivo?

Certamente, pois acatando os procedimentos adotados pela organização poupei a minha saúde, podendo desfrutar hoje da minha aposentadoria em perfeitas condições de saúde física e mental.

6. A empresa acatava as sugestões dos colaboradores referentes à segurança?

Sim, quando um colaborador sentia-se inseguro com algum equipamento, o mesmo informava ao seu superior, que fazia uma análise se realmente seria necessária a substituição do equipamento ou somente um ajuste no equipamento existente, quando necessário um equipamento que não se encontra na empresa, este EPI é protocolado e torna-se obrigatório.